

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SAÚDE DO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2021.

Aos trinta e um dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, às dezenove horas e quatro minutos, no salão do Plenário, o Presidente da Comissão de Defesa da Saúde, **vereador Mauro Peralta** cumprimentou os presentes e declarou que a câmara municipal em parceria com a sociedade petropolitana cumpria o seu papel de fiscalizadora dos serviços públicos que são prestados em nossa cidade por meio da audiência pública edital nº 013/21 que visa a apresentação do relatório de gestão de saúde referente ao primeiro quadrimestre de 2021. Lembrou, ainda, que a audiência foi divulgada nos meios de comunicação e teve duas inserções em nosso diário oficial. Abriu oficialmente a reunião apresentando os convidados que se encontravam presencialmente e também os que estavam online. Compondo a mesa estavam o presidente da casa **Vereador Fred Procópio**, o **vereador Marcelo Lessa** e seu chefe de gabinete o senhor **Márcio Demétrio**, o médico e secretário de saúde **Aloísio Barbosa Filho** e o **vereador Domingos Protetor**. Convidou a Presidente da Associação Médica de Petrópolis **Doutora Odete Odália** para que fizesse também parte da mesa. Solicitou ao secretário de saúde, **Doutor Aloísio Barbosa** para que apresentasse as pessoas da equipe da Saúde que também iriam compor a mesa. **Doutor Aloísio Barbosa** cumprimentou todos os presentes e convidou a equipe da saúde para a composição da mesa, chamando as senhoras **Ana Deack** e **Michele Lago**. Nesse momento o **vereador Mauro Peralta** deu sequência a convocação chamando as senhoras **Michele Bernardo**, **Michelle Melo**, **Carla Kling** e a superintendente **Denise Kronemberger**. **Doutor Aloísio Barbosa** convidou, ainda, o senhor **Carlos Silva** do planejamento e o senhor **Luiz Cruzik** coordenador da UPA e mencionou a ausência do pessoal do Seha. Composta a mesa, o **vereador Mauro Peralta** falou sobre artigo 196 da Constituição Federal e disse que realizavam aquela reunião como instrumento eficaz de planejamento de prestação de contas das ações realizadas no município. Registrou, ainda, aos presentes, que a realização da audiência pública era de iniciativa da Comissão de Defesa e Saúde daquela casa. Disse sentir muita satisfação em conduzir o trabalho dessa audiência e comunicou que devido as medidas restritivas e conforme a portaria da mesa diretora 23/2021 a Audiência Pública seria realizada na modalidade de vídeo conferência e transmitida pela página da Câmara Municipal de Petrópolis, na internet por suas redes sociais e pela TV Câmara no canal 98. Ressaltou que a sessão seria registrada por Ata que posteriormente seria publicada na página eletrônica do Legislativo municipal. Designou o Vereador **Marcelo Lessa** para secretariar os trabalhos daquela comissão. Falou que iriam adaptar a resolução 88/2016 para um melhor funcionamento remoto. Disse que após a fala dos participantes, eles teriam quinze (15) minutos para formulação de perguntas, pedidos de esclarecimento e fornecimento de informações. Perguntou, se as promotoras públicas **Doutora Vanessa Katz** e **Doutora Vanessa Sagesse** estavam conseguindo participar através do link, assim como o **vereador Ronaldo Ramos**. A promotora, **doutora Vanessa Katz** se manifestou cumprimentando aos presentes. O

vereador Mauro Peralta pediu para que ela se considerasse à mesa e a agradeceu por sua participação. A **Doutora Vanessa Katz** agradeceu o convite. Nesse momento o **vereador Mauro Peralta** convidou o presidente do conselho de saúde **doutor Anderson** para que também se sentasse à mesa. O **vereador Mauro Peralta** passou a palavra aos vereadores iniciando com o **vereador Fred Procópio** que cumprimentou todos os presentes dizendo que esperava que naquela noite pudessem esclarecer como se deu os primeiros quatro meses do governo e agradeceu a presença de todos. O **vereador Mauro Peralta**, passou a palavra ao **vereador Marcelo Lessa** que cumprimentou a todos os presentes e também a **doutora Vanessa Katz** que se encontrava online. Disse que imprimiu o relatório que havia sido enviado à Casa e que no citado relatório não constava os números de exames e de cirurgias, disse que constava apenas xxxx por cento e que assim ficava complicado de se ter um panorama da situação. A **senhora Ana Deack** pediu a palavra e declarou que o prazo para o relatório quadrimestral é um prazo estipulado em lei federal que é 31 de maio. Que não é um prazo aleatório, é um prazo pensado porque tem que ter os dados até abril e que os dados de abril vão fechado ao longo de maio. Disse que é um documento bem grosso com mais de cem (100) páginas. Disse, que pediram para antecipar e que ela havia dito que não estava pronto e que falaram para mandarem com o que tinham. Continuou declarando que é um relatório que demanda tempo e cuidado e que obviamente se for procurar erro um tempo depois vai encontrar alguma coisa. Disse que como foi solicitado que enviassem o relatório uma semana antes, procurou jogar tudo para dentro e não houve, com isso tempo hábil para fazer revisão. Nesse momento o **vereador Mauro Peralta** declarou que gostaria de não fazer a reunião se não tivesse os dados, mas que a lei o impedia de tal atitude. E que por isso, infelizmente, teriam que fazer a reunião mesmo com os dados incompletos. O **vereador Marcelo Lessa** pediu pela ordem e perguntou a **senhora Ana Deack** que se no dia 24 de maio, dia que o relatório foi enviado à Casa, não poderiam ter mandado pelo menos com aquele número que já tinha em mãos até atualizar no final do mês. A **senhora Ana Deack** declarou que as tabelas estavam atualizadas, os textos é que não estavam. Disse, também, que no relatório normal não existiam tabelas vazias que todas haviam sido atualizadas, faltando apenas atualizar o texto. Disse, ainda que o relatório seria um acompanhamento que não era exatamente para aprovação e que poderiam perfeitamente, agora que haviam recebido a versão final, encaminharem qualquer dúvida que fosse necessário esclarecer, para a Secretaria de Saúde que seriam respondidas sem nenhum problema. O **vereador Mauro Peralta**, passou a palavra ao **vereador Domingos Protetor**, que cumprimentou os presentes e disse que ao verificar a página que diz respeito a causa que ele defende, que é a causa animal, constatou que também não tem números, somente percentuais do que ainda vai ser atingido e de que nada havia sido feito no primeiro quadrimestre. Perguntou se havia alguém do Hospital Alcides Carneiro ou do Seha e a resposta foi negativa. O **vereador Mauro Peralta** convocou à palavra a **doutora Odete Odália Tavares Costa**, presidente da sociedade médica de Petrópolis e diretora da Unimed Petrópolis que cumprimentou os presentes e sugeriu que os números que estão faltando no relatório, como o da castração que só é feita no segundo semestre, deveriam colocar uma observação para que faça sentido para quem for ler o relatório. O **vereador Domingos**, com a palavra, perguntou a **senhora**

X

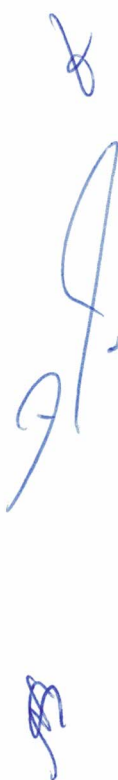
Handwritten signature or mark.

Handwritten mark.

Ana Deack se a castração só seria feita no segundo (2º) semestre. A **senhora Ana Deack** disse que achava estar explicado no relatório. O **vereador Domingos** declarou não ter lido sobre os números da vacinação anti-rábica. Que tinha visto que a meta seria de 80% de cobertura vacinal anti-rábica anual e que o município realiza campanhas e etapas que estão previstas para iniciar em maio. E perguntou se não havia sido vacinado nenhum animal até agora nesse primeiro quadrimestre. Nesse momento o **vereador Marcelo Lessa**, pediu a palavra e perguntou se não poderiam ter mandado os dados de janeiro a abril para que fossem analisados e estudados para naquele momento ser feita a apresentação do relatório até maio. A **senhora Ana Deack** interrompeu para dizer que o quadrimestre é até abril. Em seguida o **Doutor Aloísio Barbosa** acrescentou que no último quadrimestre apresentado, onde ele participou pela primeira vez, a pedido do presidente do Conselho de saúde da Câmara, Doutor Mauro Peralta, foi feita uma solicitação para que o relatório fosse enviado uma semana antes, mas que a lei não obriga isso. Foi feito de forma cordial da equipe da Secretaria de Saúde para atender o pedido dos vereadores. Concordou que não deveria ter sido entregue da forma como foi para evitar questionamentos. Relatou já ter orientado que não iriam mais atender essa solicitação de uma semana antes. Se a previsão de entrega é no dia do quadrimestre irá ser apresentado no dia do quadrimestre. Concluiu dizendo que se conseguirem compilar antes, entregarão. Caso contrário vão tentar unificar. Se não unificarem antes irão entregar conforme manda a lei. Com a palavra o **vereador Marcelo Lessa** declarou que não irá aceitar que o relatório seja entregue em cima da hora. Que como vice-presidente da Comissão da Saúde tem esse direito. Disse, ainda, que não tem como o relatório chegar na hora da reunião para lerem várias páginas e assim tentar avaliar se o serviço foi bem feito, quantas cirurgias foram feitas, se cumpriram a meta. O **vereador Mauro Peralta** tomou a palavra e declarou que ele também não irá aceitar que o relatório seja entregue em cima da hora. Pediu ao secretário de saúde, Doutor Aloísio Barbosa, para que entregue o que puder ser enviado, e o que não puder ser enviado, que seja enviado depois. Em seguida o secretário de saúde, **doutor Aloísio Barbosa** ressaltou a importância em reconsiderar que a lei não obriga entregar antes. O **vereador Mauro Peralta**, disse que tinha certeza que o secretário de saúde iria conseguir entregar o relatório antes e que o que não pudesse ser entregue ele o fará depois. Nesse momento passou a palavra para a pessoa responsável pela apresentação, porém o **doutor Aloísio Barbosa** o interrompeu, solicitando um minuto de silêncio em respeito às vítimas do covid-19. Após o minuto de silêncio o **vereador Mauro Peralta** autorizou o início das apresentações, sendo interrompido pela **vereadora Gilda Beatriz** que pediu pela ordem, sendo prontamente atendida pelo **vereador Mauro Peralta** que aproveitou para cumprimentar o **vereador Dudu** que também se encontrava online. Com a palavra a **vereadora Gilda Beatriz** declarou que era a primeira vez que se mandava àquela Casa um relatório uma semana antes. Que era necessário tempo para ler por se tratar de um relatório muito grande. Nesse momento a promotora, doutora **Vanessa Katz**, pediu a palavra declarando que acompanha as audiências públicas de apresentação do quadrimestre, que achava importante ela acompanhar, e que aquele era um momento de reflexão para todos. Disse que estava muito feliz em participar através da plataforma daquela Casa. Com relação a discussão do prazo de apresentação disse que

havia sido feito uma reunião no começo do ano com alguns vereadores, não estando presente o Doutor Mauro Peralta. E que nessa reunião um dos assuntos tratados foi a questão do encaminhamento do relatório, porque o prazo da lei é o prazo para apresentação que era aquele momento que estava acontecendo. E que até o final de maio seria essa apresentação. Disse, também, que o prazo para o encaminhamento dos dados pode ser deliberado no município por lei municipal. Disse que na reunião havia apresentado todas essas questões e a importância de se ter uma Norma local disciplinando esse prazo que é importantíssimo. Disse que é inviável como já havia sido dito pelos vereadores, ser apreciado no dia. Que não há a menor condição de se ter um debate qualificado tendo ciência dos dados na hora da apresentação. E que por isso orientou os vereadores que estavam presentes na reunião, para que fosse encaminhado alguma normativa nesse sentido definindo um prazo mínimo de protocolo do relatório na Câmara e que até agora isso não havia sido deliberado, não havia sido encaminhado. Disse que deixava, mais uma vez, o pedido do Ministério Público para que os vereadores deliberem e normatizem sobre isso. Falou que é necessário e importante para a sociedade esse controle da Câmara e que ele tem que ser feito de forma qualificada e, portanto, com tempo para que se possa ter uma análise técnica e com calma dos dados. Mais uma vez agradeceu a palavra e o convite. O **vereador Mauro Peralta** agradeceu as palavras da **Doutora Vanessa Katz** e disse que ela poderia ter certeza que iriam fazer uma lei em regime de urgência, assinada por todos os vereadores e colocando o prazo para entrega de todos os relatórios e que a partir desta lei o município teria que cumprir. O **vereador Júnior Coruja**, com a palavra e com participação online, cumprimentou a todos afirmando estar presente para somar com todos da saúde. O **vereador Mauro Peralta** o agradeceu e pediu para que começasse a apresentação, o que foi feito pela **senhora Ana Deack** que iniciou dizendo que a apresentação era o resumo do relatório que todos haviam visto e que trazia os principais pontos que seria a parte financeira, oferta e que depois falava um pouco do Covid também. Continuou dizendo que o primeiro item seria montante e fonte de recursos aplicados no período e que a senhora Michele iria apresentar aos presentes. A **senhora Michele** iniciou cumprimentando todos os presentes e dizendo que na tabela apresentada tinham as despesas realizadas e receita arrecadada da atenção básica, média e alta complexidade, da assistência farmacêutica, vigilância e covid-19. Que na realização da despesa orçamentária com atenção básica tinham um valor total empenhado de R\$10.395.552,40 (dez milhões, trezentos e noventa e cinco mil, quinhentos e cinquenta e dois reais e quarenta centavos) valor total liquidado de R\$ 6.877.876,72 (seis milhões, oitocentos e setenta e sete mil, oitocentos e setenta e seis reais e setenta e dois centavos) e um valor pago total de R\$ 6.524.672,26 (seis milhões, quinhentos e vinte e quatro mil, seiscentos e setenta e dois reais e vinte e seis centavos). Disse que esses valores se subdividem em folha de pagamento, previdência, material de consumo, serviços de terceiros pessoa física, serviços de terceiros pessoa jurídica, equipamento e material permanente. Continuou dizendo que na média e alta complexidade teriam um total empenhado com recursos Municipal, Estadual e Federal no valor de R\$ 195.258.794,00 (cento e noventa e cinco milhões, duzentos e cinquenta e oito mil, setecentos e noventa e quatro reais). Total liquidado de R\$ 93.526.211,93 (noventa e três milhões, quinhentos e vinte e

seis mil, duzentos e onze reais e noventa e três centavos), num total pago de R\$ 88.084.352,78 (oitenta e oito milhões, oitenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos) se sub dividindo em material de consumo, material de serviço de distribuição gratuita, material de pessoa física, pessoa jurídica, exercício anterior, equipamento e material permanente. Relatou que no suporte profilático e terapêutico que é a farmácia, têm um total empenhado de R\$ 1.457.083,21 (um milhão, quatrocentos e cinquenta e sete mil, oitenta e três reais e vinte e um centavos). Liquidado R\$ 775.259,79 (setecentos e setenta e cinco mil, duzentos e cinquenta e nove reais e setenta e nove centavos), Total pago de R\$ 348.671,64 (trezentos e quarenta e oito mil, seiscentos e setenta e um reais e sessenta e quatro centavos) se dividindo em material de consumo e serviços de terceiros pessoa jurídica. Declarou que na vigilância têm um total empenhado de R\$ 824.622,37 (oitocentos e vinte e quatro mil, seiscentos e vinte e dois reais e trinta e sete centavos), total liquidado de R\$ 449.187,73 (quatrocentos e quarenta e nove mil, cento e oitenta e sete reais e setenta e três centavos). Total pago de R\$ 391.315,91 (trezentos e noventa e um mil, trezentos e quinze reais e noventa e um centavos) dividindo em material de consumo, serviços de terceiros pessoa física, serviços de terceiros pessoa jurídica, equipamento e material permanente. Na Covid com recursos Municipal, Estadual e Federal também têm incluídos um superávit financeiro num total empenhado de R\$ 13.278.077,52 (treze milhões, duzentos e setenta e oito mil, setenta e sete reais e cinquenta e dois centavos). Total liquidado de R\$ 11.933.265,91 (onze milhões, novecentos e trinta e três mil, duzentos e sessenta e cinco reais e noventa e um centavos). Total pago de R\$ 11.878.710,73 (onze milhões, oitocentos e setenta e oito mil, setecentos e dez reais e setenta e três centavos) recurso utilizado com folha de pagamento dos funcionários que estão na Linha de Frente, material de consumo, que são as EPI e todos os insumos e medicamentos, serviços terceiros pessoa jurídica que são os leitos de UTI e leitos de covid clínico. No quadro da arrecadação, informou que arrecadaram nesse primeiro quadrimestre recurso próprio R\$ 109.584.941,94 (cento e nove milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil, novecentos e quarenta e um reais e noventa e quatro centavos) tendo liquidado desse valor R\$ 90.264.467,32 (noventa milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, quatrocentos e sessenta reais e trinta e dois centavos) e tendo pago R\$ 87.118.498,47 (oitenta e sete milhões, cento e dezoito mil, quatrocentos e noventa e oito reais e quarenta e sete centavos. Com o recurso Estadual afirmou que a arrecadação foi de R\$ 18.297.579,04 (dezoito milhões, duzentos e noventa e sete mil, quinhentos e setenta e nove reais e quatro centavos), liquidação de R\$ 8.610.036,81 (oito milhões, seiscentos e dez mil, trinta e seis reais e oitenta e um centavos) sendo pago até o período R\$ 8.185.928,05 (oito milhões, centos e oitenta e cinco mil, novecentos e vinte e oito reais e cinco centavos). Com o recurso Federal foi arrecadado até o período R\$ 53.537.988,61 (cinquenta e três milhões, quinhentos e trinta e sete mil, novecentos e oitenta e oito reais e sessenta e um centavos), Liquidado R\$ 51.240.577,55 (cinquenta e um milhões, duzentos e quarenta mil, quinhentos e setenta e sete reais e cinquenta e cinco centavos), pago até o período R\$ 46.434.405,74 (quarenta e seis milhões, quatrocentos e trinta e quatro mil, quatrocentos e cinco reais e setenta e quatro centavos), Covid arrecadado até o período R\$ 8.061.551,10 (oito milhões, sessenta e um mil, quinhentos e cinquenta e um reais e dez centavos) liquidado até o período



R\$ 6.842.605,75 (seis milhões, oitocentos e quarenta e dois mil, seiscentos e cinco reais e setenta e cinco centavos), pago R\$ 6.842.605,75 (seis milhões, oitocentos e quarenta e dois mil, seiscentos e cinco reais e setenta e cinco centavos). Recursos de investimento covid arrecadado até o período R\$ 578.588,00 (quinhentos e setenta e oito mil, quinhentos e oitenta e oito reais). Declarou que não foi liquidado nem pago nenhuma despesa desse valor porque ainda tem processo em tramitação e que em investimento não tiveram arrecadação, somente liquidação e pagamento referente a esse valor orçado Inicial. Na média da arrecadação, declarou que tiveram de recurso próprio uma arrecadação de 57,7%, recurso Estadual 9,6%, recurso Federal 28,2%, covid 4,2 %, investimento covid 0,3 % e que até a data da entrega do relatório não tinham o percentual de aplicação de recursos do município na saúde, mas que naquele momento já tinha em mãos esse percentual que era de 33,69%. Declarou que o total da folha de pagamento no quadrimestre da Secretaria de Saúde era de R\$ 41.430.968,37 (quarenta e um milhões, quatrocentos e trinta mil, novecentos e sessenta e oito reais e trinta e sete centavos), Estagiários R\$ 39.217,00 (trinta e nove mil, duzentos e dezessete reais), RPA R\$ 12.847.864,52 (doze milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e cinquenta e dois centavos), residente R\$ 393.349,08 (trezentos e noventa e tres mil, trezentos e quarenta e nove reais e oito centavos) Sehaç e UPAS R\$ 31.300.757,60 (trinta e um milhões, trezentos mil, setecentos e cinquenta e sete reais e sessenta centavos). A **senhora Ana Deack**, com a palavra, informou que fizeram um resumo da auditoria porque seriam aproximadamente dezessete (17) páginas. Em seguida explicou o gráfico da oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria contratada e conveniada. Na Rede assistencial própria declarou que têm oito Unidades Básica de Saúde, quatro academias de saúde, dois ambulatórios de especialidade, dois ambulatórios de saúde mental, dois CAPS adulto, um CAPS infantil, um CAPS AD III, três residências terapêuticas, dois centros de especialidades odontológicas, um centro de referência em saúde do trabalhador, dois Centros de Saúde, um em Itamarati e outro no centro. Informou, ainda que no consultório na Rua têm uma equipe que roda todo o município, equipe de saúde da família sem saúde bucal são 14 e equipes de saúde da família com saúde bucal são 33 num total de 47 equipes de Saúde da Família. Continuou relatando que são dois hospitais próprios o Municipal e o Alcides Carneiro, o Pronto socorro Leônidas Sampaio. Equipes SAD são três equipes de atenção domiciliar mais uma equipe de apoio pra essas três equipes. Disse ter ainda o serviço do SAMU que também é regional, tem o NASF-AB que são três equipes que são os núcleos ampliados de estratégia da família, que no serviço de pronto atendimento tem o SPA da Posse e de Pedro Rio, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) são três e o centro municipal de ortopedia no HMNSE. Disse que tinham durante o quadrimestre três pontos de apoio, porém, agora o ponto de apoio de Itaipava não estaria mais funcionando. Acrescentou que foram realizadas 116.702 consultas médicas no primeiro quadrimestre, sendo 34.306 de atenção primária, especialidades 18.987, urgência e emergência 63.409. Ressaltou que o número de atendimento de urgência tem ultrapassado o atendimento de atenção primária, o que deveria ser o contrário. Continuou dizendo que a atenção primária tem hoje alguns indicadores e que haviam separado o indicador do PREFAPS que diz que existe uma meta de 0,30 por quadrimestre de consultas médicas e 0,20

de consultas de enfermagem e que nesse quadrimestre foi atingido 57% nas consultas em atenção foi atingido 39,5% que é um indicador de quantos procedimentos dentro de um rol estipulado pelo Ministério e pelo Estado de procedimentos que devem ser ofertados. Declarou que a saúde bucal foi a mais prejudicada durante a pandemia, porque existe um risco maior durante o atendimento devido aos aerossóis que são liberados. Na atenção primária, disse que também tem o NASF que é o núcleo ampliado de saúde da família que atende junto com a atenção primária, Academia da saúde e consultório na rua. No gráfico seguinte apresentou os consolidados de atendimentos. Na estratégia e saúde da família foram feitos 45.635 atendimentos médicos e de outros níveis superiores, UBS 11.618, o consultório na rua 845, Centro de Saúde 7.425, HAC 2.842 num total de 68.365 atendimentos, entre médico e outros profissionais de nível superior. Informou que na atenção secundária onde têm a saúde mental, saúde bucal, o Centro de Especialidades que atendem algumas especialidades, o Centro de Saúde, Centro Itamarati, algumas UBS têm fisioterapia, Fono, tem o DIP que atende as doenças infecto parasitárias, ambulatório de Ortopedia, o SAD que é uma atenção especializada, que é um intermediário. Ele atende as pessoas desospitalizadas. Disse que no total foram 40.158 consulta e 18.987 consultas médicas e 21.164 consultas dos demais de nível superior. No gráfico seguinte foi demonstrado o consolidado onde o HMNSE fez 2.885 atendimentos, no DIP e no centro de Ortopedia. O HAC 7.088 médico, 571 de outros profissionais, saúde mental 3.219, médico 12.167 de outros profissionais onde está incluído também a Psicologia. Disse que no CEO'S foram realizados 408 atendimentos também em regime de urgência, quando a pessoa vai na atenção primária e precisa de uma atenção especializada de urgência ela é encaminhada para o CEO'S. O SAD 1.500 atendimentos, o Maria Célia Machado que é um centro de especialidades, 4.266, o Centro de Saúde 6.601, as UBS 1.446. Totalizando 40.151. No gráfico seguinte apresentou o faturamento ambulatorial, tanto dos próprios quanto dos privados. Têm os laboratórios, Ambulatório Escola, o CTO, Radioterapia. Têm ainda UAP, Uromedic e até Hospital Alcides Carneiro. No Total a rede complementar SUS foi de R\$ 8.654.728,83 (oito milhões, seiscentos e cinquenta e mil, setecentos e vinte e oito reais e oitenta e três centavos), no quadrimestre. No total geral público e privado foi R\$ 11.143.548,35 (onze milhões, cento e quarenta e três mil, quinhentos e quarenta e oito reais e trinta e cinco centavos). No gráfico seguinte apresentou os procedimentos totais realizados no quadrimestre também pelos próprios e pelos privados complementares. Onde apresentou diagnóstico de laboratório clínico, diagnósticos por ultrassonografia, exames, as consultas, num total de 1.170.000. No gráfico seguinte foi demonstrado os totais na atenção hospitalar de urgência e emergência, os valores e números das AIH nos privados e dos próprios. Foram 7.603 AIH num total de R\$ 16.644.019,24 (dezesseis milhões, seiscentos e quarenta e quatro mil, dezenove reais e vinte e quatro centavos), sendo o destaque o Hospital Santa Teresa com R\$ 5.344.560,00 (cinco milhões, trezentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e sessenta reais), que são atendimentos de mais alta complexidade, por isso o valor é sempre um pouco mais elevado, e os leitos de covid do Nossa Senhora e do Alcides também. No gráfico referente ao POA do Hospital Alcides Carneiro, explicou que o percentual atingindo para o ano, deveria chegar a 33% mais ou menos. Disse que algumas coisas, chegaram

outras não. Explicou que nesse primeiro quadrimestre as cirurgias eletivas estiveram suspensas e que não sabia se ainda havia voltado. Relatou que estavam sendo realizadas algumas cirurgias oncológicas. Mas que mesmo assim em alguns tipos de cirurgia foi atingida a meta para o quadrimestre. Em seguida apresentou o gráfico referente aos exames do POA, como colonoscopia, endoscopia, ecocardiograma, eletrocardiograma. No Centro de Imagem, raio-x, tomografia, ressonância, ultrassonografia chegaram próxima a meta do quadrimestre, sendo que o RX até ultrapassou. No hospital Nelson de Sá EARP, declarou que a produção do hospital foi de 822 internações no quadrimestre, que a taxa média de ocupação foi 62%, todos os exames que realizados lá como Ecocardiograma, exames laboratoriais, raio-x, PAAF de tireoide, ultrassonografia e outros foram que fizeram um total de 34.381 exames. C, UPA Cascatinha, UPA Itaipava, SPA Pedro do Rio, SPA Posse e SAMU. Sendo que foram 63.409, consultas médicas, 40.588 consultas de demais profissionais de nível superior. Num total de 103.997 consultas. Continuou dizendo que as UPAs fizeram 30.384 atendimentos médicos durante o quadrimestre e 35.211 de não médicos, totalizando 65.595 atendimentos. Declarou, ainda que os SPAs atendem bem menos, que o SPA da Posse e o de Pedro do Rio tiveram 3.285 atendimentos médicos e apenas 16 de enfermeiros e que nesses atendimentos das UPAs não estavam incluídos atendimentos de Covid. No HAC, informou que foram 10.319 atendimentos de Urgência, no HMNSE 11.358 e PSLs 8.063 atendimentos médicos e 5.361 não médicos. Disse, ainda que no SAMU, atendimentos regionais, foram realizadas 7.650 ligações totais, sendo que 5.305, foram regulados para Petrópolis, 2.241 com envio de ambulância e 2.812 sem envio de ambulância. Já na Central de Ambulâncias, declarou que foram feitos 1.051 transporte de pacientes, sendo que 135 o veículo de declaração de óbito. Entrando na situação do Covid, afirmou que tiveram algumas ações no primeiro quadrimestre como ampliação do PCR para 06 UBS, realização de parceria com a FIOCRUZ, FÓRUM Itaboraí para capacitar as equipes de Atenção Básica no monitoramento cartográfico da Covid-19 em Petrópolis, Troca da UPA Centro para UPA Cascatinha na referência para pacientes com Covid-19 para leitos de internação clínicos e de UTI, elaborada a primeira versão do Plano Municipal de Imunização para a Covid-19 seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde, habilitação dos leitos de UTI Covid 19 pela Secretaria Estadual de Saúde e elaboração da linha de cuidado para tratamento de infecção e pós infecção por Covid-19. Declarou que a rede assistencial conta, hoje com 141 leitos clínicos e 124 leitos de UTI. Os atendimentos para pacientes de Covid, na porta de entrada, em Cascatinha o total foi de 1.893 atendimentos, em Itaipava 7.966 e no HMNSE 7.678, sendo que no Cascatinha foram 28 de fora do município, em Itaipava 61 de fora do município e no HMNSE 11 de fora do município. Foram realizados 980 Swab e 277 testes rápidos no ponto de apoio de Cascatinha, no ponto de apoio de Itaipava foram 4.539 Swab e 1.462 testes rápidos. No ponto de apoio do Centro foram 4.587 Swab e 1.046 testes rápidos. Na atenção primária foram 316 Swab com suspeita de Covid e foram realizados 4.483 testes rápidos. No gráfico seguinte disse que foram realizados 159.958 testes realizados, notificados 87.534, casos confirmados 37.018, casos negativos 46.217, casos em análise 4.299, 267 internações pelo SUS, sendo 119 internações clínicas e 148 internações de UTI SUS, 1.132 óbitos por Covid confirmados e 46 suspeitos, 23.384 pacientes recuperados, incidência 12.070

por 100.000 habitantes, prevalência 12,07% e letalidade 3,06%. Disse que nos dados de ocupação de internação houve uma variação para mais de ocupação de leito clínico de 153% e que a taxa média de ocupação entre março e abril foi de 75%. Nas internações em leito de UTI, disse que entre janeiro e abril houve uma variação de ocupação de 81% e a taxa de ocupação média no pico da pandemia foi de 75%. No gráfico apresentado a seguir relacionado aos Indicadores de Saúde (SISPACTO), demonstrou o percentual referente a mortalidade prematura que era de 405 o pactual atual e até naquele momento 124,76, a proporção de óbitos de mulheres em idade fértil entre 10 a 49 anos investigados, anual 85% no primeiro quadrimestre 24,53%, a proporção de óbitos com causa definida, 95%, no quadrimestre 96,97%, a cobertura vacinal foi 83,32% da Pentavalente, 71,26% da Pneumo, 72,04% da Poliomielite e 87,55% da Tríplice viral., disse também que na proporção de casos de notificação de doenças compulsória imediata não tinham o resultado no primeiro quadrimestre por ser o indicador da SES. Na proporção de cura dos novos casos de hanseníase anual 100%, mas que no quadrimestre não havia tido. Indicadores de malária não tinha, portanto não foi apresentado. Com relação aos casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, anual seria 14 e que já haviam ultrapassado esse número no primeiro quadrimestre. Continuou declarando que o número de casos novos de HIV em menores de 05 anos, havia sido 0. Que a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo seria pactuada de 80% no primeiro quadrimestre foram feitos de 72%. Na razão de exames cito patológicos do colo de útero no ano 0,45 e no momento 0,17. Na razão de exames de mamografia anual 0,30 e até o momento 0,01. Na proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar 40% era pactuado e no primeiro quadrimestre foi de 38,75. Na proporção de gravidez na adolescência entre 10 a 19 anos, anual 10%, no quadrimestre 10,32. Taxa de mortalidade infantil 13% e no primeiro quadrimestre 17,53. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência 01 e no momento 0. Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica anual 70%, primeiro quadrimestre 65,94. Na cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família informou que era um indicador semestral. Na Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica disse que a meta anual é de 60% e que já haviam atingido 55,31. No percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária considerados necessários para todos os anos 100% anual, e 100% no primeiro quadrimestre. Ações de matriciamento realizados por CAPS não haviam sido apurados. Número de ciclos que atingiram o mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da Dengue seria de 4 por ano e que não haviam sido realizados nenhum no primeiro quadrimestre. Na proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravo relacionados ao trabalho, disse que o anual seria 100% e que no primeiro quadrimestre já havia atingido os 100%, na proporção de notificações de violência interpessoal e auto provocada com campo, raça/cor preenchido com informação válida 100% e no primeiro quadrimestre também 100%, e na proporção de municípios com ouvidoria implantada informou que o índice tanto anual como do primeiro quadrimestre foi de 100%. Quanto a proporção de óbitos maternos investigados a proporção anual era de 100%, mas que não havia nenhum no primeiro quadrimestre. Na proporção de óbitos infantis e fetais investigados

+

9

17

onde a proporção anual é de 85% no primeiro quadrimestre havia sido investigado 25%. Continuou dizendo que a proporção de casos anti-HCV-RNA realizado sobre o total de casos notificados com anti HCV reagente, tanto anual como no primeiro quadrimestre é de 100%. Na proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose, disse que o percentual da meta era de 100% para o anual e que 100% já haviam sido atingidos no primeiro quadrimestre. Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera anual era de 100% e que no primeiro quadrimestre já estava em 93,3. Na proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal a anual era de 80% e no primeiro quadrimestre já havia atingido 82,3. No percentual de indivíduos com 13 anos ou mais com primeiro CD4+acima de 35 células./ml o anual era de 50% e o no primeiro quadrimestre era de 56,6. A proporção de cães vacinados na campanha de vacinação anti-rábica canina era de 80% anual e nenhum no primeiro quadrimestre pelo fato das campanhas ocorrerem após o período do primeiro quadrimestre. A cobertura de Centros de Atenção Psicossocial seria de 1,47% anual e no primeiro quadrimestre teria sido de 1,17. Finalizou dizendo era um resumo, uma apresentação dos pontos principais. O **vereador Mauro Peralta** agradeceu a apresentação e abriu a palavra aos vereadores, a promotora, os vereadores que estão a distância e que desejassem fazer alguma pergunta ao secretário ou aos membros de sua equipe. Com a palavra o **vereador Fred Procópio**, agradeceu a toda equipe da saúde pela disponibilidade de estarem ali. Disse que nos primeiros slides percebeu que havia sido arrecado da Covid R\$ 8.061,000,00 (oito milhões e sessenta e um mil reais) e abaixo foi elencado um link de investimento da Covid. E perguntou que link de investimentos seria esse, que aparelhos seriam esses. A **senhora Michele** cumprimentou os presentes e respondeu que esse recurso de R\$ 578.000,00 (quinhentos e setenta e oito mil) de investimento Covid foi uma portaria que eles haviam recebido para compra de material permanente, equipamentos, dos processos que ainda estão em tramitação, que já haviam sido realizados os processos da cotação, mas que ainda não foram empenhados. O **vereador Fred Procópio** perguntou qual seria a previsão de investimento e quais seriam esses equipamentos. A **senhora Michele** respondeu que esse recurso é liberado para qualquer equipamento que haja necessidade na saúde e que seja para a Covid. Que seria o equipamento e material permanente para o Hospital Nelson de Sá Earp, que é o hospital de referência. O **vereador Fred Procópio** lembrou de uma questão levantada na última audiência que era o credenciamento das unidades para repasse das verbas estaduais e federais, que se não se enganava eram oito (08) unidades e que só três (03) tinham repasse, que era a UPA Centro, UPA Cascatinha e parte do Hospital Alcides Carneiro. Perguntou como estava o cronograma disso, quais eram as previsões, o que havia avançado ou o que não havia avançado, se eles teriam esses dados. O **senhor Carlos** cumprimentou a todos e disse que o orçamento do ministério havia saído há pouco tempo e que eles estão abrindo as propostas. Disse que pretendem credenciar a UPA. Disse, também que as outras unidades da saúde da família estão todas credenciadas, mas que sempre tem aquele problema médico que perde o credenciamento, mas volta o credenciamento quando se recompõe a equipe. Disse ainda que têm as novas unidades que estão para serem implantadas que é o que vem no SISPACTO que apontou que tem uma cobertura a ser atingida para não perder recurso e

que por isso a saúde da família tem que ser expandida. Disse que esses processos estão em andamento. Disse também que existem alguns credenciamentos no estado para serem credenciados. Quanto a UPA de Itaipava, apesar de cada UPA ser para 300.000 habitantes, eles conseguem solicitar o credenciamento pela particularidade do município, o ministério pode ou não aceitar, disse que estão fazendo esse levantamento para que possam dar direção para a urgência. Nesse momento o secretário de saúde, **Aloisio Barbosa** disse que era importante avaliar que pela condição do número de habitantes o município atualmente só teria direito a uma unidade de pronto atendimento e hoje já teriam duas credenciadas. Disse ainda que estão demonstrando pela questão da longa distância da região da UPA Itaipava que aborda outras populações do município que para chegarem até uma região central como Centro ou Cascatinha demoram um tempo muito grande para buscar atendimento. Com essa particularidade da região de longa distância irão tentar credenciar a UPA Itaipava, mas sabem que vão enfrentar dificuldade por já terem, pela lei federal duas UPAS credenciadas. O **vereador Fred Procópio** continuou com a palavra e disse que havia visto durante a apresentação que hoje consegue abarcar 64% da população na atenção básica e 55 na saúde bucal também dentro da atenção básica. Perguntou, então, como estaria o cronograma de ampliação da rede, de postos de saúde seja de PSF ou UBS, tanto das que estão em andamento como as da que ainda serão construídas. Queria ter um panorama geral para saber se chegaria a 80% da população ainda esse ano ou no ano que vem. O **senhor Carlos** respondeu que para ultrapassar os 70% será necessário abrir mais onze (11) equipes e assim conseguiriam atingir o percentual de cobertura necessária que é de 4.000 pessoas por equipe. Falou das unidades que já estão avançadas que é a de Vincenzo Rivetti e do bairro Glória. Disse não saber o quantitativo de equipe de cada uma, mas que achava que o Vincenzo Rivetti eram duas e do Glória três, sendo assim 05 equipes. Disse, também, que existem alguns ajustes que precisam fazer porque tem o orçamento, o PPA, e que é necessário alinhar esse processo nessa gestão pra ver como irão preparar, porque ainda não têm um plano municipal de saúde focado e que estão utilizando o que já vinha sido colocado no projeto anterior e concluiu que precisam de onze equipes para chegar nessa cobertura para não perder recurso. O **vereador Fred Procópio** perguntou se dessas duas unidades que estão em obras, qual a previsão de entrega. O **senhor Carlos** respondeu que o Glória está praticamente pronto e que na Vincenzo Rivetti havia tido uma intercorrência, mas que já era pra estar pronto. Completou dizendo que o Glória estava ok faltando constituir a equipe, que teria ainda esse cronograma. O **vereador Fred Procópio** tomou novamente a palavra e disse que um número que lhe havia chamado a atenção foi a questão da sífilis congênita em crianças, cuja previsão anual seria de 14 e no primeiro quadrimestre já havia batido 19. Perguntou então se havia algum fator que havia alterado esse número, se tem uma política pública específica para tentar amenizar isso porque se continuar dessa maneira vamos bater o ano com 60. A **senhora Ana Deack** respondeu que eles têm acompanhado isso de perto e que já diminuiu bastante apesar de parecer um número enorme e é. Disse, ainda que a sífilis congênita é um problema nacional., tendo um período que havia pouco medicamento vindo do ministério. Que é preciso melhorar também o pré-natal do homem, porque acontece muitas vezes que se trata a gestante e o marido não vai se tratar, e ela se recontamina. Disse, ainda, que

eles têm um plano, que existe um GT que acompanha esses dados junto com a comissão da rede cegonha, que estão atentos com isso e tem reforçado na unidade da saúde e na área técnica do DST. Nesse momento a **senhora Patrícia** cumprimentou a todos e se apresentou como enfermeira e atual coordenadora geral das áreas técnicas de saúde e disse que área assistencial de DST/AIDS ficava sob a sua gerência e que gostaria de explicar com relação a esses números que anos anteriores eram bem superiores. Que eles vêm evoluindo com uma regressão até considerável, e que o município criou há dois anos atrás uma comissão de enfrentamento da sífilis congênita com vários profissionais de áreas disciplinares diferentes, para que pudessem estar planejando atividades e ações para combater essa evolução da sífilis congênita em nosso município. Declarou que quanto a DST/AIDS eles têm procurado ampliar os testes rápidos nas unidades e fazendo treinamento e capacitação dos profissionais da atenção primária e que estão evoluindo bastante com a captação do parceiro. Disse, ainda, que o município está se empenhando para controlar esses números. Agradeceu a palavra. Com a palavra, o **vereador Mauro Peralta** informou que nascidos vivos são 106 até 19 anos, e que vai haver casos de gravidez na adolescência, na sífilis são 20 casos em quatro meses, caso de sífilis com 04 abortos nesse período do primeiro quadrimestre. Disse, também, que existe um número de preventivos muito inferior ao que deveria ter de acordo com a população de Petrópolis. Continuou afirmando que se não melhorar a saúde primária não vai ser resolvido nenhum desses problemas. Acrescentou que ainda tem o Covid que impede de serem feitas muitas coisas. Que na saúde da mulher existem muitos problemas, que foram feitas 05 vasectomias e 08 laqueaduras. No mês de janeiro, fevereiro e março, mencionou que foram feitas 0 vasectomias e que o programa de saúde familiar não funcionava. Continuou dizendo que o programa de tabagismo que retiraria muito dinheiro gasto do município teve 87% de diminuição dos atendimentos, mas que como é o primeiro quadrimestre e que o doutor Aloísio estava entrando, não havia como se cobrar dele. Disse que se está vivendo uma inversão de valores, ao invés de se ter a saúde primária avançando se criou uma outra UPA sem financiamento. Passou então a palavra pro **vereador Marcelo Lessa** que fez a seguinte pergunta: Qual foi a dívida encontrada, pela atual gestão do Sehac, do governo passado. A **senhora Michele** disse que haviam trazidos em outras apresentações o valor dessa dívida e que não se recordava naquele momento, mas que podia dizer que estava sendo ainda apurado porque havia uma certa divergência entre os valores que a secretaria de saúde tem com o que o hospital alega. Disse, ainda, que têm todo o levantamento, de todas as notas fiscais, com tudo apurado contabilmente e o Sehac questionou como se tivesse um valor divergente. Tudo isso está sendo apurado entre o valor apresentado e o valor repassado de acordo com o valor que é contratualizado no POA, que é o Plano Operativo Anual. Disse que foi enviado àquela casa e também para o Ministério Público por solicitação, o que foi reconhecido pela secretaria de saúde, mas que existe uma divergência entre o total apresentado pelo Sehac com o que a secretaria de saúde efetivamente localizou. O vereador **Marcelo Lessa**, com a palavra, perguntou se houve orientação do TCE para fazer tomada de conta no Sehac. O **Senhor Anderson** respondeu que teve uma tomada de conta no Sehac feita pelo próprio TCE e que eles haviam apurado algumas irregularidades para serem corrigidas. Informou que o relatório já havia sido enviado e que o município já

estaria fazendo essas correções. Disse que solicitaram que fossem realizadas as auditorias e que já estava sendo providenciada uma auditoria externa por parte do poder público. Que a tomada de conta de 2018/19 o próprio TCE fez no Sehac e apontou algumas irregularidades. Informou que existe uma situação que ocorre no Sehac que é a questão dos valores de encargos, porque o hospital antes quando era Hospital Alcides Carneiro, ele não era Sehac, era isento de qualquer pagamento de tributo patronal, porque ele era um hospital inteiramente público, e que quando ele passou a ser a sociedade do Sehac isso começou a ser questionado e a união começou a cobrar esses impostos. Disse que há uma discussão se isso é devido ou não por lá manter a mesma situação de só fazer atendimento público e a única receita do Sehac é pública, não havendo modificação na receita do Sehac. Se ele captasse recursos de outras entidades isso poderia ter sido alterado, mas a captação de receita dele é unicamente do município. Houve um convênio com a faculdade para repasse, mas esse repasse foi para o município. Disse, ainda que nesse ano tiveram uma vitória no tribunal sobre um executivo fiscal que estava sendo feito contra o município e contra o Sehac e que na primeira instância o município conseguiu cancelar em torno de 38 milhões de dívidas que foi executada. Disse que acreditava que a união iria recorrer e que grande parte dessa dívida que o Sehac tem é de impostos, que a dívida do fornecedor existe, mas que não chega a 10, 15% do montante do Sehac. O **vereador Marcelo Lessa**, retomando a palavra perguntou quanto foi pago pelo Sehac nos meses de maio, junho, julho e agosto à UPA de Cascatinha que virou UPA Covid. A **senhora Michele** respondeu que não teriam esses dados naquele momento porque ele não é objeto do quadrimestre, mas que poderia informar posteriormente. Nesse momento o **vereador Mauro Peralta** passou a palavra a **vereadora Gilda Beatriz** que comentou que o teste de PCR rápido demora até dez dias para que o resultado fique pronto. Então perguntou se o município não deveria adquirir outra forma de realizar esse teste mais rápido. Perguntou o que está sendo feito no momento da pandemia para solucionar isso. Com a palavra o secretário de saúde, doutor **Aloisio Barbosa**, disse que o Swab rápido tem na rede e que o resultado sai em torno de vinte minutos a uma hora e que estava implantado em todos os pontos de atendimento, inclusive na UPA Cascatinha onde é o setor Covid. Que primeiramente havia sido direcionado para que pudessem ter um fluxo da rotina de paciente, de direcionamento do paciente entre as unidades, principalmente das unidades públicas para as privadas, evitando que haja cruzamento de pacientes positivos com pacientes negativos, diminuindo assim, a linha de contágio. Sobre a questão do Swab que é o RTPCR, disse que o município recebe o exame do estado, onde o mesmo é analisado. Concordou que a média do resultado é realmente uma média demorada, em torno de 05 a 07 dias, mas que isso não inibe a conduta médica perante o paciente de manter isolamento até sair o resultado. Disse que tiveram uma reunião naquele dia e que irão fazer uma testagem rápida com swab na cidade utilizando um trabalho da FIOCRUZ com o FELIX. A **vereadora Gilda Beatriz** continuou seu relato dizendo que constava que no Hospital Municipal Nelson de Sá Earp não tinha teste rápido e que já havia visto casos de pessoas que foram ao Centro de Saúde para fazer o teste e que devido à demora de 07 a 10 dias para sair o resultado, a pessoa sem atestado médico volta para o trabalho podendo contaminar nesse período outras pessoas. Disse que achava muito mais seguro se houvesse o teste rápido para

todas as pessoas. Pela ordem o **vereador Marcelo Lessa** pediu a palavra e disse que com relação a lei já estava em seu celular e leu o seu teor "torna obrigatório a prefeitura municipal de Petrópolis por meio da Secretaria Municipal de Saúde o envio de relatório quadrimestral da saúde com antecedência de 07 dias referente aos meses discriminados pela lei complementar 141 de 2012 no âmbito do município Petrópolis". Continuou dizendo que no dia seguinte iriam protocolar em conjunto para votarem e aprovarem, para que tenham condições de analisar e fazer um debate de qualidade, para ver onde tem o erro e assim tentar acertar e arrumar meios de melhorar as condições do povo. Disse que a saúde tem dinheiro e que acreditava que todos presentes teriam boa vontade, porque são todos amantes do SUS. Declarou que não estava contra a saúde, pelo contrário, estava ao lado dos funcionários da saúde e estava ali para melhorar e ajudar naquilo que fosse possível para a saúde da cidade melhorar. Nesse momento a **promotora Vanessa Katz** pediu a palavra e disse que gostaria de acrescentar algumas sugestões. Disse que a lei complementar 141 trouxe duas grandes inovações no que diz respeito a fiscalização exercida pela Câmara sobre o trabalho da Secretaria Municipal de Saúde. Continuou dizendo que uma dessas inovações se refere a fiscalização do cumprimento do Plano Municipal de Saúde, que isso não existia anteriormente e que trouxe para a Câmara uma responsabilidade enorme de acompanhar paulatinamente o cumprimento das ações planejadas pelo município na política de saúde. Disse, ainda, que o Plano Nacional de Saúde diz tudo que irá ser feito nessa política nos próximos quatro anos e que anualmente é feita a programação anual de saúde que diz o que daquela projeção de quatro anos, o que irá ser feito ano a ano. Continuou dizendo que a Câmara passou a ter essa incumbência de verificar se realmente o que o município faz estava planejado. Disse ainda, que até agora, até essa gestão, até essa legislatura, não havia visto a Câmara se apropriar dessa competência que a lei trouxe e exercê-la de fato. Disse que achava que aproveitando essa oportunidade da lei que os vereadores estão pensando em fazer, eles deveriam incluir essa fiscalização que a Câmara deve exercer. Como deve ser feito, como o município deverá apresentar essa comprovação, se será na audiência pública, ou se será em outro momento, mas que ela achava importante que eles disciplinassem isso. Falou que a outra inovação importante que a lei trouxe foi com relação a fiscalização dos indicadores de saúde. Disse ter ficado muito feliz com a fala do vereador Fred porque achava que era esse o caminho que teria que ser seguido. Disse ainda que o principal foco daquela audiência pública e da atuação dos vereadores deveria ser com relação ao cumprimento dos indicadores, que será preciso fiscalizar na melhor interpretação da lei e no melhor interesse da sociedade, a qualidade do serviço público de saúde. Se o que está sendo oferecido pelo município resolve o problema da população e é por isso que a lei complementar diz que no relatório quadrimestral a secretaria de saúde deve apresentar os serviços de saúde cotejando com os indicadores, ou seja, teria que ser apresentado naquele momento que tantas crianças morreram de sífilis congênita, o que foi oferecido no serviço de saúde, porque está dessa forma, abrir o indicador. Isso que é preciso questionar, afirmou. Disse, que um outro indicador que lhe chamou a atenção foi da mortalidade infantil onde se tem um teto de 13 e só no primeiro quadrimestre já aconteceram 17 óbitos. E perguntou o que está falhando, o que está sendo oferecido de serviço. Se dirigiu aos vereadores presentes dando a sugestão de

que aproveitassem essa oportunidade desse projeto de lei que estão construindo, que vai disciplinar o prazo mínimo de antecedência do encaminhamento do relatório e aproveitem para disciplinar essas questões de que como os indicadores de saúde deverão ser apresentados. Perguntou se a forma apresentada naquele dia seria a melhor, uma lista interminável, que quem não era da área de saúde pouco acompanhou e onde não se viu um confronto entre o indicador e o serviço de saúde correlato, o que precisa melhorar para atender o indicador e se foi atendido ou se não foi atendido e quais são as estratégias para adequar isso. Acredita, declarou, que esse será o caminho de uma virada de página, e será um ganho enorme para a Câmara e para a sociedade petropolitana e para terminar retornou a questão do Plano Municipal de Saúde e como poderá ser incluído nessa lei. Perguntou se não poderia ser incluído naquela audiência pública uma prestação de contas do que se cumpriu da programação da saúde naquele quadrimestre. O que do plano foi cumprido ou o que faltou cumprir. Terminou se colocando à disposição no que puder ajudar e contribuir para o trabalho e crescimento de todos. O **vereador Mauro Peralta** tomou a palavra agradecendo as sugestões da doutora Vanessa, dizendo que todos os vereadores irão aproveitá-las e com certeza irão conversar pessoalmente com ela antes de apresentarem o projeto. O **vereador Marcelo Lessa** pediu a palavra e disse que achava que a doutora Vanessa, poderia os ajudar na formulação da lei e que por isso fazia um convite para que a doutora Vanessa os ajudasse. O **doutor Aloísio Barbosa**, pediu a palavra e agradeceu a doutora Vanessa declarando como gestor, que o indicador é essencial para se fazer a análise da gestão e avaliar como está evoluindo a saúde pública do município. Disse que deixava como relato que acreditava que hoje nacionalmente nenhum município conseguiu cumprir nenhum indicador por estarem ainda na pandemia, havendo reducrescimento exponencial de casos em março e abril e que até o próprio Ministério em termos dos indicadores para envio de verbas reduziu essa taxa e que isso seria uma coisa que pesava muito e a imprensa as vezes utilizava isso para analisar que a saúde não estaria sendo feita de forma regular, mas que era importante analisar que estavam em meio a uma pandemia e que no ano passado tiveram a rede ambulatorial suspensa, cirurgia eletiva suspensa, atendimentos suspensos e que tudo isso declinava os indicadores. Nesse momento o **vereador Mauro Peralta** passou a palavra para **vereadora Gilda Beatriz** que perguntou como está sendo feito o monitoramento dos pacientes com Covid e pós Covid e se existia um atendimento específico para essas pessoas. O doutor **Aloísio Barbosa**, respondeu que esse monitoramento é feito pela equipe de tele monitoramento do departamento de vigilância e saúde. A **vereadora Gilda Beatriz** agradeceu e perguntou quantos médicos psiquiatras têm na rede hoje e o que se pretende fazer para atender a essas pessoas. Perguntou também o que a prefeitura está pretendendo fazer para ter médicos nas unidades que serão abertas porque hoje falta médicos em muitas unidades de saúde. O **doutor Aloísio Barbosa** respondeu dizendo que hoje se vivencia uma dificuldade generalizada sobre especialidades. Disse que existe especialidade em extinção e números muito menores de profissionais para serem captados como psiquiatras, reumatologistas que são especialidades de difícil obtenção para a rede e que junto com isso teve o decreto do Bolsonaro com o afastamento desses profissionais. Sendo assim muitos acima de 60 anos, muitos com comorbidades foram afastados e ainda haviam alguns que

estavam de licença-prêmio. Quanto a questão de como conseguir médico, respondeu que pretendiam fazer um concurso público até mesmo para valorizar novamente a equipe da saúde e que o essencial seria que tivessem um plano de cargos, carreiras e salários da saúde e aproveitava o momento para deixar para a Comissão de saúde para brigar por isso. Ressaltou ainda que existe uma lei complementar do Bolsonaro, 173/2020 que impede qualquer aumento de despesa, inclusive com concurso público até 31 de dezembro de 2021. Disse, ainda que pediu a equipe para fazer um levantamento sobre a questão de déficit de profissionais para que eles possam fazer um processo seletivo para profissionais médicos para que possam fechar esse buraco onde há falta de profissional. Falou também da baixa remuneração do profissional médico na rede e que hoje um médico na rede de Petrópolis tem um salário muito baixo comparado com outras unidades. Disse que sobre a questão de PSF e de como irão conseguir profissional para atuar naquele local, que estão fazendo um trabalho com uma unidade de ensino que fazem a abordagem e fazem essa parceria público-privada. Declarou que já iniciou a conversa para a unidade do Glória porque é uma rede que já está para ficar pronta e onde irá assumir a parte de profissionais para fazer esse atendimento para a região. Finalizou dizendo que hoje se encontram limitados pela lei complementar de 28 de maio de 2020 que impede a contratação. Passou, então a palavra para o **senhor Oswaldo**, mas o vereador **Mauro Peralta** pediu a palavra dizendo que na própria apresentação trazida para aquela audiência a cobertura do CAPS de 1,17 seria brincadeira, disse, também que o vereador Domingos esteve no pronto socorro e viu as condições da psiquiatria. Que se lá fosse um hospital particular seria fechado. Disse que se fosse feito concurso na saúde ele ficaria deserto porque não tem como fazer um concurso oferecendo um salário de R\$ 2.300,00 (dois mil e trezentos reais). Falou que é necessário um projeto de gabinete para fazer uma desvinculação dos médicos porque a Câmara não tem esse poder e que no orçamento que está na Casa, os vereadores irão procurar colocar dinheiro para a saúde para que tenha condição de investimento, porque hoje tudo é gasto em custeio. Falou que além da falta de psiquiatras na rede, havia também a falta de medicamentos básicos. Passou nesse momento a palavra para o **senhor Oswaldo**, que cumprimentou os presentes e disse que o plano de cargos e salários e saúde dos servidores do município é de 1995, completamente desatualizado. Disse, ainda, que a atenção psicossocial nunca parou em momento nenhum da pandemia, que desde fevereiro vem atuando de forma regular, com as adequações da orientação das autoridades sanitárias de afastamento, de redução de número de consultas, prevendo o afastamento para que não tenha aglomerações. Disse que naquela semana estariam vindo três médicos para fortalecer a atenção psicossocial com a possibilidade de uma quarta médica. Declarou que existem 34 psicólogos só no departamento de saúde mental. Que a atenção psicossocial é um pouco diferenciada das demais especialidades porque quando uma pessoa vai ao médico clínico com uma queixa ela vai ser atendida. Talvez retorne, vai ter o medicamento prescrito e resolve. Na atenção psicossocial o atendimento psicológico tem a psicoterapia breve que são quase seis meses, são 25 sessões e que na psiquiatria também é da mesma forma porque o paciente não tem a cura, não tem alta do tratamento, ele tem o acompanhamento e o controle. Declarou que o ambulatório de saúde mental está ganhando mais um médico. Se colocou à disposição da vereadora Gilda e dos demais vereadores, pediu que se

precisassem de informação que fizessem através de requerimento encaminhado ao gabinete e que faria com o melhor detalhamento que se fizesse necessário. Nesse momento o **vereador Mauro Peralta** passou a palavra para o **vereador Domingos Protetor** que disse não ter visto na apresentação nada sobre a manutenção dessas unidades e perguntou se existia algum relatório informando como se encontra, os valores. Perguntou ainda se não são acompanhadas a manutenção das unidades de saúde. O **doutor Anderson** respondeu que não faz parte do quadro do quadrimestre, mas que no Conselho Municipal de Saúde tem a comissão de saúde que faz as vistorias nos postos de saúde. Declarou ainda, que na secretaria estão fazendo os pequenos reparos para que essas unidades de saúde sejam corrigidas. Disse também, que algumas demandas, como troca de telhado que dependem de obras e de licitações demoram mais um pouco, mas as pequenas demandas como capina, troca de mobiliário, de extintor de incêndio, limpeza de caixa d'água já estão sendo feitas na secretaria de saúde para melhoria dessas unidades. O **vereador Domingos Protetor** tomou novamente a palavra e falou sobre a castração que irá acontecer no segundo semestre e do projeto para fazer uma castração continuada para se ter uma efetividade das castrações e do controle populacional dos animais no município. Comentou que haviam acontecido casos de raiva no Rio. Falou ainda a respeito do pedido para se colocar soro antiofídico na unidade de Itaipava. Informou que haviam sido feitas algumas indicações para que houvesse atendimento na UPA de Itaipava e perguntou se existia algum progresso ou havia parado. A **senhora Alessandra Cardoso**, se apresentou para responder, cumprimentou os presentes e disse que era coordenadora da Vigilância ambiental do departamento de vigilância e saúde. Disse que a vigilância ambiental avalia e monitora os fatores determinantes do meio ambiente sob a saúde da população de humanos. Declarou que as tabelas da vacinação estavam com zero porque a vacinação pelo ministério e pelo estado ocorrem tradicionalmente em novembro e que a vigilância ambiental faz mini campanhas de vacinação contra a raiva em cães e gatos. Que tradicionalmente se iniciava sempre em junho, mas que esse ano se iniciou em maio e que por isso os gráficos que foram apresentados constavam 0. Informou que o caso positivo aconteceu em Duque de Caxias em um cão. Disse que sempre começam a vacinação no 5º e 4º distrito, mas que esse ano irão pegar as fronteiras com Duque de Caxias para manter a proteção. Informou também, que a vacinação ocorre sempre aos sábados. Declarou que vigilância ambiental vê fatores biológicos não biológicos. Que dentre os biológicos entra a questão das zoonoses e é por isso que estão vendo a questão da vacinação de cães e gatos e o controle da natalidade de cães e gatos. Declarou que a vigilância não faz assistência e que estão controlando com medidas preventivas para reduzir as zoonoses. Com relação a castração disse que tem o castra móvel com a vigilância ambiental do município e que estão aguardando os insumos. Disse que já fizeram contato com um castra móvel terceirizado com uma equipe que vem de São Paulo. Se colocou à disposição se caso os presentes precisassem de mais detalhes. Com a palavra o **vereador Domingos Protetor** perguntou se existe algum acompanhamento sobre outra zoonose que existe no município no caso dos animais que é a zoonose esporotricose animal e que ele não havia visto nenhum indicador sobre essa zoonose. A **senhora Alessandra** respondeu que quanto a essa zoonose eles precisam de notificação das clínicas veterinárias,




que todas já haviam recebido esse comunicado para que fizessem essa notificação, mas que eles ainda não haviam recebido nenhuma notificação. Disse que poderia fazer um levantamento e passar posteriormente esse número para os vereadores. O **vereador Mauro Peralta** passou a palavra para a doutora **Odete** que falou da importância de ter conseguido a ampliação do teste de pezinho, mas que ainda faltava o resumo de alta, as ações que foram feitas na maternidade e pediu que o secretário de saúde olhasse por isso. Perguntou porque a UBS de Corrêas não estava funcionando e por que as vacinas foram feitas na maioria das vezes por RPA e não pelos técnicos da rede. Disse que não viu no relatório quanto de vacina já havia sido feito ou que deixou de fazer. Encerrou, agradecendo. O **vereador Ronaldo Ramos**, online e com a palavra, cumprimentou os presentes dizendo que queria fazer duas observações. A primeira foi relacionada a legislação que já tentaram no mandato passado, mas que não foi possível votar nem aprovar a lei. Falou que o procurador do município deveria ser ouvido devido aos prazos que existem para que seja elaborado com a máxima urgência. Disse ainda que a saúde na área rural necessitava de uma atenção específica porque existem dificuldades muito grandes, é uma questão cultural e que é preciso mudar isso. Continuou dizendo que é preciso quebrar vários tabus para que a saúde chegue forte na área rural, principalmente a saúde da mulher que é quem mais sofre na área rural em relação atendimento da saúde. Com a palavra o **vereador Mauro Peralta** pediu ao secretário de saúde, **doutor Aloisio Barbosa** que fizesse sua apresentação final. Com a palavra o secretário de saúde disse que agradecia a toda equipe de saúde por caminharem juntos desde o início. Que entraram em janeiro com um número de internação elevada, que houve uma queda significativa em fevereiro e que todo país acreditou que não aconteceria mais o que havia acontecido em março e abril mas que isso não havia ocorrido só no nosso município, que tinham, infelizmente um número de óbitos elevados, mas que isso foi nacionalmente. Continuou dizendo que o município hoje está acima da média nacional e estadual de vacinação. Tanto da primeira dose como da segunda dose. Falou da importância de se assumir os leitos clínicos do hospital Santa Mônica com o único intuito de salvar vidas, porque naquele momento estavam com uma previsão de esgotamento de leitos clínicos, com uma superlotação na unidade da UPA Cascatinha. Agradeceu a todos que estiveram na frente, ao pessoal da emergência que vivenciaram aqueles momentos. Declarou que hoje existem duas unidades hospitalares destinadas para atendimento Covid, que têm o Hospital Nelson de Sá Earp com 10 leitos de UTI para Covid e 44 leitos de enfermagem Clínica. Disse que a psiquiatria que funcionava no primeiro andar teve que ser transferida para diminuir os riscos de contaminação. Disse também que esperava que não se vivenciasse uma terceira onda, porque o nosso município vai sofrer como também todo o país. Então pediu que todos mantenham uso de máscara, não relaxem, mantenham o distanciamento, o uso do álcool gel e aqueles que precisam trabalhar que mantenham sempre os cuidados. Finalizou agradecendo aos vereadores, se colocando à disposição para esclarecer e tirar dúvidas. Nesse momento se dirigiu a doutora Odete para falar sobre a questão da vacina e explicou que estão acima da média nacional e estadual e que em nenhum momento no município faltou a segunda dose. Quanto à questão do RPA, explicou que como as doses vieram de forma restrita, não poderiam deixar nos postos de saúde com risco de roubo, porque os postos de saúde não têm segurança.



Concluiu agradecendo e dizendo que hoje são exemplos pro estado em vacinação. O vereador Mauro Peralta, com a palavra, disse que por marcarem as consultas com tanto prazo as pessoas são obrigadas a juntar o dinheiro com a família e ir para as clínicas populares. Continuou dizendo que infelizmente as pessoas pagam seus impostos e quando precisam do SUS não são atendidas. Disse que assim que acabar a CPI da Covid naquela casa ele juntamente com a vereadora Gilda Beatriz, vereador Marcelo Lessa e demais vereadores irão abrir uma discussão sobre o redirecionamento da área de saúde. Falou, também, que se a pessoa mora no Brejal, onde tem uma dificuldade logística extrema de vir para o centro é preciso melhorar o atendimento lá. Disse ser necessário resolver o problema de medicação básica, e que precisam resolver o problema das ações de obrigação de fazer porque se paga R\$ 600,00 (seiscentos reais) por uma ação que custa R\$ 200 (duzentos reais), sem contar o que será pago depois para arquivar a ação. Mencionou o fato de os índices estarem muito baixos como o tabagismo com 87% há menos. Na saúde pública, a sífilis congênita voltando. Convidou ao secretário doutor Aloisio Barbosa a liderar juntamente com todos os vereadores a mudança das portas de entrada. Continuou dizendo que se não tem atendimento primário não adianta a pessoa ir para a UPA tomar remédio de hipertensão, voltar na semana seguinte e também na outra, até ter um AVC, uma insuficiência cardíaca o que será mais caro do que se tivesse um atendimento primário. Disse que esse era um desafio enorme que o secretário de saúde tinha e que acreditava que nesse momento de covid era mais difícil, mas que achava que ele poderia liderar junto com o presidente daquela casa, com os vereadores, com a comissão de saúde para que nas próximas reuniões consigam resolver alguma parte dos problemas da saúde dos petropolitanos. Nesse momento dirigiu-se aos presentes agradecendo a presença de todos e encerrando a audiência às vinte e uma horas e trinta minutos. E eu, Neiva Camarinho do Evangelho, Assistente de Apoio às Comissões, escrevo esta para constar e assino.


NEIVA CAMARINHO DO EVANGELHO

APOIO AS COMISSÕES


VEREADOR MAURO PERALTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DA SAÚDE


VEREADOR DOMINGOS PROTETOR